

**O CONCEITO DE INDÍVIDUO E SOCIEDADE: ANTAGONISMO ENTRE A TRADIÇÃO DURKHEIMIANA E OS CONCEITOS SOCIOLÓGICOS DE NORBERT ELIAS**



<https://doi.org/10.56238/arev6n2-192>

**Submitted on:** 04/09/2024

**Publication date:** 04/10/2024

**Hélio Vieira Júnior**

Doutor em Sociologia (UFSCAR)

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO UNEMAT)

E-mail: [heliojr@unemat.br](mailto:heliojr@unemat.br)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0435-5392>

**Edneuzza Alves Trugillo**

Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (UNIDERP)

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO UNEMAT)

E-mail: [edneuzza.trugillo@unemat.br](mailto:edneuzza.trugillo@unemat.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2042-8381>

**Andreia Maria Neri Ecco**

Mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO UNEMAT)

Área: Ciências e Humanidades para a Educação Básica

Instituição de Formação: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop

E-mail: [andreia.ecco@unemat.br](mailto:andreia.ecco@unemat.br)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5350-8047>

**Agnaldo Machado dos Santos**

Mestrando do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO UNEMAT)

Área: Ciências e Humanidades para a Educação Básica

Instituição de Formação: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop

E-mail: [agnaldo.machado@unemat.br](mailto:agnaldo.machado@unemat.br)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6462-0729>

**Alcione Bom Despacho Teixeira Costa**

Mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO UNEMAT)

Área: Ciências e Humanidades para a Educação Básica

Instituição de Formação: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop

E-mail: [costa.alcione@unemat.br](mailto:costa.alcione@unemat.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5230-8581>

**Fabiana de Lima Dias**

Mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional de Sociologia em  
Rede Nacional (PROFSOCIO UNEMAT)  
Área: Ciências e Humanidades para a Educação Básica  
Instituição de Formação: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus  
Universitário de Sinop  
E-mail: [lima.dias@unemat.br](mailto:lima.dias@unemat.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3219-0943>

**Fernando Castilheiro Monteiro**

Mestrando do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional de Sociologia em  
Rede Nacional (PROFSOCIO UNEMAT)  
Área: Ciências e Humanidades para a Educação Básica  
Instituição de Formação: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus  
Universitário de Sinop  
E-mail: [fernando.castilheiro@unemat.br](mailto:fernando.castilheiro@unemat.br)  
ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0003-4057-2014>

**Quezia Nunes Junkes de Souza Kienen**

Mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional de Sociologia em  
Rede Nacional (PROFSOCIO UNEMAT)  
Área: Ciências e Humanidades para a Educação Básica  
Instituição de Formação: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus  
Universitário de Sinop  
E-mail: [quezia.nunes@unemat.br](mailto:quezia.nunes@unemat.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6442-0018>

---

**RESUMO**

Este artigo busca compreender o conceito antagônico do indivíduo e da sociedade a partir da tradição durkheimiana ao contemporâneo Norbert Elias. Trata-se de um texto teórico com pesquisa bibliográfica, que realiza reflexões sobre os conceitos abordados por esses dois autores. Esta leitura contribui para evidenciar diferentes perspectivas na compreensão do indivíduo e sociedade e que, uma perspectiva completa a outra, embora antagônicas pois, ambas se preocupam, cada uma a seu tempo, em compreender essa construção do indivíduo e da sociedade, enfatizando a importância da sociologia como campo científico de estudo.

**Palavras-chave:** Indivíduo. Sociedade. Antagonismo. Sociologia.

## 1 INTRODUÇÃO

A Sociologia, emerge no século XIX, e se estabelece como um campo crucial no estudo das dinâmicas sociais. Junto à Antropologia e à Ciência Política, forma o pilar das Ciências Sociais. Auguste Comte, frequentemente reconhecido como o pai do positivismo, cunhou o termo “Sociologia”, ao observar as transformações na sociedade europeia, especialmente na França, onde o pensamento teocrático cedia lugar à lógica industrial e científica.

As Ciências Sociais utilizam procedimentos e métodos científicos para consolidar suas análises sociológicas, permitindo explicações detalhadas dos fenômenos sociais. Três grandes vertentes metodológicas surgem dos autores clássicos: o funcionalismo, de Émile Durkheim (1858-1917); o método compreensivo, de Max Weber (1864-1920); e o Materialismo Histórico-dialético, de Karl Marx (1818-1883).

Os debates centrais da Sociologia, tanto clássica quanto contemporânea, incluem a relação entre indivíduo e sociedade. Na Grécia antiga, o conceito de indivíduo, segundo Sócrates, Platão e Aristóteles, estava ligado à pólis, ou seja, à cidade-Estado, onde apenas era considerado indivíduo aquele que participava ativamente da vida pública e política. Em Roma, o indivíduo exercia um forte dever cívico e pertencimento a uma coletividade maior, e sua importância era medida pelas posses de propriedades e direitos pessoais.

Na Idade Média, o indivíduo estava diretamente ligado à sociedade medieval, onde o teocentrismo predominava. Com o Renascimento, ocorreram transformações significativas e o indivíduo começou a ser valorizado por seu potencial em relação à sociedade, dando origem ao humanismo. No período do Iluminismo, o indivíduo passou a ser visto como sujeito de direitos perante a sociedade, surgindo a necessidade de contratos sociais que respeitassem esses direitos e organizassem a sociedade. Ademais, tornou-se dever do Estado proteger e garantir esses direitos, como enfatizaram os filósofos contratualistas da época, Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau.

No século XIX, as ideias sobre indivíduo e sociedade continuam a evoluir com o surgimento do liberalismo, que enfatizava a defesa da liberdade individual e a mínima interferência do Estado na vida do cidadão. Ao mesmo tempo, o socialismo, na figura histórica de Karl Marx, destacou a importância das estruturas sociais e econômicas na formação da consciência social do indivíduo. Entre outras coisas, Marx afirmava que a desigualdade entre os seres humanos era consequência da propriedade privada dos meios de produção. Segundo ele, ao abolir essa propriedade, seria possível estabelecer uma sociedade comunal, onde os recursos seriam compartilhados e as relações sociais seriam mais igualitárias.

A partir dos séculos XX e XXI, os conceitos de indivíduo e sociedade foram investigados e analisados de diversas maneiras, especialmente pelo existencialismo, uma filosofia que destaca a liberdade pessoal, a capacidade de escolha e a responsabilidade individual. Segundo essa corrente, o ser humano constrói o sentido de sua existência por meio de suas próprias decisões e ações, em vez de buscar verdades absolutas ou universais. A proposta existencialista de Sartre foca na compreensão do indivíduo de maneira integral, evitando a divisão entre aspectos internos, como a mente e os sentimentos, e externos, como o corpo e as ações.

Para Sartre, o ser humano deve ser analisado como um todo, unificando essas dimensões em suas escolhas e vivências (Schneider, 2008; Reynolds, 2012). De outro lado, surge a psicologia, destacando a figura de Sigmund Freud, que começou a explorar as profundezas da individualidade, destacando o papel do inconsciente. Assim, o conceito de indivíduo e sociedade, ao longo do tempo, vem sofrendo transformações significativas com as mudanças que ocorrem no plano das ideias, transformando-se em um processo histórico contínuo.

Desde o surgimento da sociologia, no século XIX, como uma ciência dedicada ao estudo das interações entre indivíduos e estruturas sociais, diversos autores, em diferentes épocas, contribuíram para a definição da relação entre indivíduo e sociedade. A articulação entre as teorias sociológicas clássicas e contemporâneas é fundamental não apenas para a compreensão histórica, mas também para a análise das dinâmicas sociais atuais, reconhecendo a sociedade como um organismo em constante transformação. Nesta perspectiva, Jeffrey C. Alexander nos alerta que “a teoria sociológica vive um momento crucial” e que “o projeto de uma teoria geral deve ser defendido, assim como devem ser explicadas as razões de sua relevância exclusiva” (Alexander, 1986, p. 2). De acordo com Sell, “a sociologia é uma ciência profundamente envolvida com a sociedade moderna. A investigação sociológica constitui um dos meios pelo qual a modernidade tomou consciência de si mesma” (Sell, 2015, p. 15).

Isto posto, a diferença entre os conceitos sociológicos de indivíduo e sociedade de Émile Durkheim e Norbert Elias é um tema de grande relevância e atualidade no campo da sociologia. A compreensão das divergências e convergências entre esses dois pensadores é essencial para uma análise crítica e aprofundada da relação entre indivíduo e sociedade no cenário atual, onde as transformações sociais e as novas formas de interação suscitam reflexões sobre essa relação.

A relevância do tema se evidencia pela necessidade de compreender como as teorias clássicas e contemporâneas da sociologia abordam os processos de individualização e socialização, bem como as dinâmicas de poder e controle social. Nesse sentido, a análise crítica desses conceitos oferece subsídios para a reflexão sobre os desafios da vida em sociedade na contemporaneidade.

Desse modo, a este artigo realiza uma análise comparativa entre o que Durkheim definiu como indivíduo e sociedade, estabelecendo uma relação de equivalência lógica e rompendo barreiras epistemológicas por meio dos estudos da sociologia contemporânea de Norbert Elias. Foram destacadas as relações sociais definidas por cada autor, utilizando como método a pesquisa bibliográfica, após este trabalho, realizamos reflexões críticas sobre as teorias de Émile Durkheim, um dos principais teóricos da sociologia e considerado o fundador desta disciplina, como um objeto de estudo e método específicos em relação a outras ciências. Em seguida, exploramos as contribuições contemporâneas de Norbert Elias.

## **2 ÉMILE DURKHEIM E O CONCEITO DE INDIVÍDUO E SOCIEDADE**

A obra de Émile Durkheim é de extrema importância para a sociologia moderna, pois suas contribuições influenciaram de maneira significativa o desenvolvimento dessa área de conhecimento. Durkheim viveu em um período de transformações sociais e políticas na Europa, marcado pela Revolução Industrial e pela consolidação do capitalismo. Seu interesse pela sociologia foi impulsionado por essas mudanças e pela necessidade de compreender as novas dinâmicas sociais em curso. Além disso, sua formação acadêmica e experiência profissional tiveram um impacto significativo em suas teorias e pesquisas, sendo importante considerar esses aspectos ao analisarmos suas contribuições para a sociologia moderna. Suas principais obras incluem: 1893 – *A divisão do trabalho social*; 1895 – *As regras do método sociológico*; 1897 – *O suicídio*; e 1912 – *As formas elementares da vida religiosa* (Sell, 2015, p. 78).

Uma das principais teorias durkheimianas é o Estrutural-Funcionalismo, que enfatiza a interconexão das diferentes partes da sociedade e como elas contribuem para a estabilidade social. De acordo com Durkheim, as instituições sociais desempenham funções específicas que mantêm a coesão e o equilíbrio da sociedade, à medida que os grupos sociais se especializam e se tornam únicos. Ele argumenta que a sociedade é mais do que a soma de suas partes, e que cada instituição tem um papel vital na manutenção da ordem social. Durkheim também explorou a relação entre a divisão do trabalho e a coesão social, destacando a importância da solidariedade social para a integração e estabilidade da sociedade, e desenvolveu, entre outros, os conceitos de anomia, consciência coletiva e solidariedade mecânica e orgânica. Para ele, são as instituições que moldam o indivíduo. Cada ser se constrói em relação à sua família, sua religião e as instituições das quais faz parte em seu círculo social e/ou que compõem a estrutura social. Ou seja, a sociedade “é uma realidade sui generis que, uma vez criada, se coloca acima dos indivíduos” (Sell, 2015, p. 81 *apud* Durkheim, 1975, p. 83). Como descreve Sell, *apud* Durkheim:

Agrupando-se sob uma forma definida e por laços perduráveis, os homens foram um ser novo que tem a sua natureza e as suas leis próprias [...]. A vida coletiva não é uma simples imagem ampliada da vida individual. Ela apresenta caracteres *sui generis* que as induções da psicologia, por si só, não permitiam prever (Seel, 2015, p.81 *apud* Durkheim, 1975, p.83).

Assim, é a estrutura social que determina as ações dos homens (indivíduos), por meio dos fatos sociais. Fatos sociais são tudo aquilo que leva os indivíduos a pensarem, agirem e sentirem de determinadas formas. Ao nascermos, já somos bombardeados por um conjunto de fatos sociais que exercem sobre nós uma influência, fazendo com que nos tornemos membros de uma sociedade e nos submetamos a um processo de socialização. Durkheim, em *As Regras do Método Sociológico*, defende que os fatos sociais devem ser tratados como "coisas" para garantir a objetividade científica no estudo das interações sociais. Ele sustenta que os fatos sociais possuem uma existência independente das vontades individuais, o que exige uma análise imparcial e externa, livre de influências subjetivas.

Ao adotar essa abordagem, o sociólogo assegura uma investigação rigorosa, focada na observação empírica e na análise de padrões por meio da estatística. Durkheim demonstra que compreender as relações entre as diferentes partes da sociedade depende de um estudo metódico e objetivo, essencial para revelar os mecanismos que regem os fenômenos sociais. Como afirma Durkheim:

A nossa regra não implica, portanto, nenhuma concepção metafísica, nenhuma especulação sobre o fundo dos seres. O que ela reclama é que o sociólogo se ponha no estado de espírito em que estão físicos, químicos ou fisiologistas, quando se embrenham numa região ainda inexplorada do seu domínio científico. Deve, ao penetrar o mundo social, ter consciência de que penetra no desconhecido; Deve sentir-se em presença de factos cujas leis são tão desconhecidas como eram as da vida antes da biologia; Deve estar preparado para descobrir coisas que o surpreenderão e o desconcertarão (Durkheim, 2001, p.06).

Para Durkheim, o sociólogo deve distanciar-se de suas convicções pessoais e do senso comum, investigando os fatos sociais de forma isenta, sem preconceitos ou ideias pré-formadas. Somente assim é possível compreender o indivíduo e a sociedade de maneira mais profunda. Émile Durkheim defende que, para ser considerado um fato social, este deve apresentar três características: em primeiro lugar, ser coercitivo, ou seja, exercer uma pressão sobre o indivíduo. Em segundo lugar, deve ser exterior ao indivíduo; não é um desejo íntimo, mas algo que existe na sociedade antes mesmo do nascimento dos indivíduos. Em terceiro lugar, deve ser algo geral e coletivo, aplicando-se a toda a sociedade ou a uma ampla parcela dela, e não apenas a um grupo restrito de indivíduos. Vieira *apud* Sell afirma que “Durkheim propusera, como objetivo da Sociologia, compreender o indivíduo a partir da sociedade, sem a qual não se pode entendê-lo” (Vieira, 2021, p. 04 *apud* Sell, 2002).

Segundo Durkheim, a sociedade é uma realidade objetiva que exerce uma grande influência sobre os indivíduos, e se apresenta como uma estrutura que molda, de maneira decisiva, os modos de pensar, agir e sentir das pessoas. Assim, os indivíduos são vistos como condicionados e amplamente determinados pelas normas, valores e regras sociais que estão além de suas vontades. A sociedade, nesse contexto, ocupa uma posição central na análise sociológica, sendo o principal fator que define a formação e o comportamento dos sujeitos. Eles agem conforme um conjunto de regras e fatos sociais que já existiam antes de seu nascimento, pois as instituições sociais, estabelecidas anteriormente, são superiores aos indivíduos.

## 2.1 INDIVÍDUO E SOCIEDADE, SEGUNDO NORBERT ELIAS

Norbert Elias (1897-1990), foi um sociólogo alemão que viveu os temores da segunda guerra mundial, tendo que deixar seu país durante este período, fugindo do holocausto. Suas obras foram tardiamente reconhecidas como dignas de atenção, ganhando destaque na década de 1960. Fez contribuições significativas para a sociologia, sendo uma das mais relevantes a sua teoria do processo civilizatório. A sociologia dos processos é um aspecto do desenvolvimento social que cumpre uma função explicativa. Dessa forma, ele propõe que a civilização é um processo contínuo e prolongado, que molda o comportamento humano ao longo do tempo. Isso significa que as mudanças nas estruturas sociais estão diretamente relacionadas à evolução da sociedade como um todo. Entre suas principais obras, destacam-se: *O processo civilizador*, *A sociedade de Corte*, *Estabelecidos e Outsiders* e *A Sociedade dos Indivíduos*.

Na obra *A Sociedade dos Indivíduos*, Norbert Elias (1994) aborda a complexa inter-relação entre indivíduo e sociedade, explorando como ambos são interdependentes e moldados um pelo outro. O ser individual é indissociável de sua existência como ser social, e não há identidade-Eu sem a identidade-Nós. Elias propõe uma visão dinâmica e processual dessa relação, onde os conceitos de "eu" e "nós" são entendidos como partes de uma balança em constante ajuste, afirmando que “[...] a relação da identidade-Eu com a identidade-Nós do indivíduo, não se estabelece de uma vez por todas, mas está sujeita a transformações muito específicas [...]” (Elias, 1994, p. 04). A "balança nós-eu" é uma metáfora que Elias usa para ilustrar a dinâmica entre a identidade individual e coletiva, destacando como essa relação é fluida e sujeita a mudanças históricas e sociais ao longo do tempo, o que ele chama de equilíbrio dinâmico.

Assim, segundo Elias, o indivíduo não é uma entidade isolada, mas um ser que só pode ser compreendido em relação ao contexto social em que vive, e argumenta que a identidade individual é formada e transformada através das interações sociais, passando por evoluções históricas, sendo o

indivíduo um produto das suas relações sociais e, ao mesmo tempo, de agentes que influenciam essas relações. Neste sentido, Oliveira (2021) afirma que

Elias, procurando ilustrar melhor suas ideias, usa imagens do cotidiano. Por exemplo, afirmando que as relações entre as pessoas podem ser imaginadas como aquela que existe entre bolas de sinuca, que batem e rolam para rumos diferentes, mas, diferentemente, [...] a interação entre as pessoas e os ‘fenômenos reticulares’ que elas produzem são essencialmente diferentes das interações puramente somatórias das substâncias físicas” (Oliveira, 2021, p.75 *apud* Elias, 1994, p. 29).

Na perspectiva contemporânea, Elias enfatiza que

Atualmente a função primordial do termo “indivíduo” consiste em expressar a ideia de que todo ser humano do mundo é ou deve ser uma entidade autônoma e, ao mesmo tempo, de que cada ser humano é, em certos aspectos, diferente de todos os demais, e talvez deva sê-lo. Na utilização desse termo, fato e postulado não têm uma linha divisória clara. É característico da estrutura das sociedades mais desenvolvidas de nossa época que as diferenças entre as pessoas, sua identidade-eu, sejam mais altamente valorizadas do que aquilo que elas têm em comum, sua identidade-nós (Elias, 1994, p.26).

A identidade-Nós, foi muito mais valorizada na antiguidade, como por exemplo no Estado Romano. Esta balança foi mudando à medida em que as civilizações avançaram e o processo de globalização se intensificou. Na atualidade, a dependência do indivíduo para com a sociedade está cada vez mais evidente e intensa. Hoje, ao compararmos esta relação entre indivíduo e sociedade das sociedades mais desenvolvidas, percebemos diferenças significativas para com os países menos desenvolvidos, onde a relação familiar, por exemplo, é mais forte, predominando a identidade-Nós (coletividade e valores comuns), enquanto, nas sociedades mais modernas, a identidade-Eu (a individualidade e a autonomia pessoal) predomina cada vez mais.

Neste percurso ou processo de desenvolvimento, o indivíduo, na sociedade, muda o seu jeito de ser, agir e pensar por meio de suas relações mútuas e a identidade do eu é parte integrante do *habitus* social de uma pessoa. Em relação ao *habitus* social, Elias diz que ele “permite-nos introduzir os fenômenos sociais no campo da investigação científica, que antes lhes era inacessível” e que “a ideia de que o indivíduo porte em si o *habitus* de um grupo e de que seja esse *habitus* o que ele individualiza em maior ou menor grau pode ser definida com um pouco mais de precisão” (Elias, 1994, p.24).

Elias buscava um equilíbrio na relação entre indivíduo e sociedade, rompendo com as teorias clássicas que colocavam a sociedade acima do indivíduo e vice-versa. Ele desenvolveu o conceito de figuração, onde os indivíduos estão interligados em uma rede de dependência recíproca. Conforme afirmam Vieira e Freitas Júnior (2024), “são as diferentes relações de interdependência que definem as características de uma dada figuração social.

Apesar de suas particularidades, existe uma propriedade comum em todas as formações sociais: um equilíbrio flutuante de tensões, que tende ora para um lado, ora para outro” (Vieira; Freitas Júnior, 2024, p. 04). Segundo Elias, “quanto maior a impermanência das relações-NÓS, mais ênfase se dá ao EU, na própria pessoa, como único fator permanente, a única pessoa com quem tem que se viver a vida inteira” (Elias, 1994, p.38).

## 2.2 IMPACTO DOS CONTEXTOS HISTÓRICOS E SOCIOPOLÍTICOS NAS TEORIAS SOCIOLOGICAS DE ÉMILE DURKHEIM E NORBERT ELIAS

A sociologia, como campo de estudo, é profundamente influenciada pelos contextos históricos e sociopolíticos em que seus principais teóricos desenvolveram suas obras. Émile Durkheim, considerado um dos fundadores da sociologia moderna, elaborou suas teorias em um período de grandes transformações sociais na Europa, marcadas pela Revolução Industrial e pela consolidação do capitalismo. Essas mudanças influenciaram sua percepção sobre a importância da coesão social e da solidariedade como elementos fundamentais para a estabilidade das sociedades modernas (Ferreira, 2010).

Como mencionado anteriormente, Durkheim enfatizava a importância dos fatos sociais, que são padrões de comportamento externos ao indivíduo e dotados de poder coercitivo. Esses fatos são fundamentais para a compreensão da sociedade e de suas estruturas, que, segundo ele, moldam o comportamento individual (Jones; Vogt, 1984). Sua análise sobre a anomia, um estado de ausência de normas claras na sociedade, refletia suas preocupações com as consequências negativas das rápidas mudanças sociais e econômicas de seu tempo (Friedland, 2005).

Por outro lado, Norbert Elias desenvolveu suas teorias em um contexto diferente, influenciado pelas experiências traumáticas das duas guerras mundiais e pela sua própria vivência como judeu em fuga do regime nazista. Sua teoria do processo civilizador destaca como os padrões de comportamento e as estruturas sociais evoluíram ao longo do tempo, moldando a psicogênese<sup>1</sup> e a sociogênese<sup>2</sup> dos indivíduos (Elias, 2000). Elias propunha que a civilização é um processo contínuo e longo, influenciado por interdependências complexas entre os indivíduos e as suas sociedades (Costa Oliveira, 2021).

---

<sup>1</sup> Psicogênese é o campo de estudo que investiga a origem e o desenvolvimento dos processos mentais, das funções psíquicas e das causas psicológicas que podem influenciar ou modificar o comportamento. O termo deriva do grego, onde *psyche* significa "alma" e *genesis* significa "origem" (Bartelmebs, 2014).

<sup>2</sup> A sociogênese refere-se à história cultural de um grupo e está diretamente conectada ao desenvolvimento psicológico dos indivíduos, influenciando suas formas de pensar, agir e se relacionar dentro de uma sociedade (Elias, 2000).

A abordagem de Elias, que enfatiza a interdependência e a dinâmica de poder entre indivíduos e sociedade, difere significativamente da visão mais estática e estruturalista de Durkheim. Enquanto Durkheim via a sociedade como uma entidade superior aos indivíduos, Elias percebia a sociedade como um conjunto de indivíduos interligados, cujas ações e relações moldam e são moldadas (Gabriel e Mennell, 2011). Norbert Elias utiliza o conceito de "configurações sociais" em sua teoria. Para ele, as configurações sociais são redes de interdependência entre os indivíduos, que formam estruturas dinâmicas e mutáveis. Elias rejeita a ideia de estruturas sociais estáticas e destaca que as relações entre as pessoas estão em constante mudança, o que afeta a organização e a dinâmica das sociedades. Ele busca entender como essas interdependências moldam comportamentos e interações sociais ao longo do tempo (Cunha *et al.*, 2023).

Durkheim e Elias também divergem em suas metodologias. Durkheim utilizava métodos empíricos e estatísticos para estudar os fatos sociais, buscando manter uma objetividade científica rigorosa (Ferreira, 2010). Elias, por outro lado, adotava uma abordagem mais histórica e processual, considerando as mudanças a longo prazo nas estruturas sociais e nos comportamentos humanos (Kilminster, 1991).

Essas diferenças refletem os contextos históricos e sociopolíticos distintos em que cada autor viveu e trabalhou. Durkheim estava preocupado com a rápida industrialização e a fragmentação social na Europa do século XIX, enquanto Elias se interessava mais pelas longas durações e pelas transformações culturais que ocorreram ao longo dos séculos (Vieira, 2021). Durkheim enfatizava a necessidade de coesão social para evitar a anomia e a fragmentação, enquanto Elias ressaltava a interdependência e o processo contínuo de civilização como essenciais para compreender a dinâmica social (Elias, 1997; Elias, 2000). As contribuições de ambos continuam sendo fundamentais para a compreensão das dinâmicas sociais contemporâneas, enriquecendo o campo da sociologia.

As contribuições de Durkheim são ainda mais evidentes quando examinamos seus escritos em detalhes. Ao investigar o fenômeno do suicídio, por exemplo, ele utilizou uma abordagem empírica detalhada para demonstrar como as taxas de suicídio variavam com o grau de integração social dos indivíduos em diferentes comunidades. Durkheim concluiu que a falta de integração social, ou anomia, era uma das principais causas do suicídio, destacando a importância da coesão social para a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos (Jones; Vogt, 1984).

Norbert Elias, por sua vez, desenvolveu uma abordagem processual para entender a evolução das normas sociais e comportamentais. Em sua obra *O Processo Civilizador*, Elias argumenta que as mudanças nas normas de conduta e na autorregulação dos indivíduos estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento das estruturas sociais ao longo do tempo (Elias, 1997). Ele propõe que essas

mudanças são resultado de processos históricos complexos que moldam tanto a psicologia individual quanto as interações sociais. A visão de Elias sobre a interdependência entre indivíduos e sociedades é exemplificada por sua metáfora da "balança nós-eu", que ilustra como as identidades individuais e coletivas estão em constante ajuste. Desse modo, ele entende que "a relação da identidade-eu com a identidade-nós do indivíduo, não se estabelece de uma vez por todas, mas está sujeita a transformações muito específicas" (Elias, 1994, p. 4). Essa perspectiva contrasta com a visão mais rígida de Durkheim, que via a sociedade como uma entidade com normas e regras fixas que moldam os indivíduos de maneira coerente e previsível (Gabriel; Mennell, 2011).

A educação moral, segundo Durkheim, é um processo de socialização que instila nos indivíduos as normas e valores necessários para a coesão social. Ferreira (2010) destaca que Durkheim via a educação como um meio de autocontrole e racionalização, essencial para a manutenção da ordem social. Esse enfoque na educação como um mecanismo de integração social é central para entender a visão de Durkheim sobre a relação entre indivíduo e sociedade. Elias também aborda a educação, mas de uma maneira diferente. Ele a vê como parte do processo civilizador que molda os comportamentos e atitudes dos indivíduos ao longo do tempo. Em *O Processo Civilizador*, Elias descreve como as normas de comportamento evoluem, tornando-se mais complexas e refinadas, refletindo as mudanças nas estruturas sociais e nas relações de poder (Elias, 2000), e argumenta que essas normas não são apenas impostas de cima para baixo, mas emergem das interações sociais e da necessidade de viver em sociedade.

Elias critica a visão tradicional da sociologia, que muitas vezes separa o indivíduo da sociedade. Ele argumenta que essa separação é artificial e que os indivíduos só podem ser compreendidos em relação ao seu contexto social. Costa Oliveira (2021), reforça essa ideia, afirmando que Elias vê as relações sociais como dinâmicas e interdependentes, com as mudanças em um nível afetando inevitavelmente o outro.

Essa interdependência é exemplificada na análise de Elias sobre os processos de figuração<sup>3</sup>, onde examina como as redes de interdependência moldam as identidades individuais e coletivas. Elias (2000), destaca que essas figuras sociais são flexíveis e estão em constante mudança, refletindo as complexas interações entre os indivíduos e suas sociedades, e utiliza o exemplo dos processos civilizadores para demonstrar como as mudanças nas normas sociais são influenciadas por fatores históricos, culturais e psicológicos.

---

<sup>3</sup> Para Elias (2000), o conceito de 'figuração' representa uma expressão da realidade, funcionando como uma síntese do processo de apropriação da realidade social. Em outras palavras, a 'figuração' é a conceptualização das interações entre indivíduos, que constituem a própria realidade social.

Durkheim e Elias, embora operem a partir de perspectivas teóricas diferentes, reconhecem a importância das estruturas sociais na formação do indivíduo. Enquanto Durkheim enfatiza a coesão e a solidariedade, Elias foca na interdependência e nos processos de civilização. Esses enfoques complementares oferecem uma visão rica e multifacetada da relação entre indivíduo e sociedade, crucial para a compreensão das dinâmicas sociais contemporâneas (Gabriel; Mennell, 2011; Elias, 1997).

Durkheim e Elias também compartilham a preocupação com a influência das estruturas sociais sobre a ação individual, embora abordem esse aspecto de maneiras diferentes. Durkheim via a sociedade como um ente coercitivo, cujas normas e valores moldam o comportamento dos indivíduos desde o nascimento. Em sua teoria, entendemos que os fatos sociais, como a moralidade e a religião, são externalidades que exercem pressão sobre os indivíduos, moldando suas ações e pensamentos (Jones; Vogt, 1984). Essa perspectiva é crucial para entender como Durkheim via a coesão social: como um elemento essencial para a ordem e a estabilidade dentro da sociedade (Ferreira, 2010).

Por outro lado, Elias via a formação do indivíduo como um processo contínuo de socialização, onde as normas e valores são internalizados através de interações sociais ao longo do tempo, além de enfatizar a civilização como um processo de longo prazo, durante o qual os indivíduos aprendem a auto-regular seus comportamentos de acordo com as expectativas sociais (Elias, 2000). Essa internalização das normas é um ponto chave em sua teoria do processo civilizador, onde as mudanças nas normas de comportamento refletem as transformações nas estruturas sociais e nas relações de poder (Costa Oliveira, 2021).

Além disso, a abordagem de Elias sobre a "figuração", destaca como os indivíduos estão sempre em redes de interdependência, onde suas ações são simultaneamente moldadas pelas estruturas sociais e influenciam essas estruturas. Ele argumenta que as relações de poder e as normas sociais são fluidas e mutáveis, contrastando com a visão mais estática de Durkheim sobre as instituições sociais (Gabriel; Mennell, 2011). Essa perspectiva é particularmente relevante para a análise das sociedades contemporâneas, onde as interações sociais são cada vez mais complexas e dinâmicas.

Durkheim e Elias também diferem em sua abordagem metodológica. Durkheim é conhecido por sua rigorosa metodologia empírica e estatística, exemplificada em seu estudo sobre o suicídio, onde utilizou dados quantitativos para analisar as causas sociais do fenômeno (Jones; Vogt, 1984). Ele acreditava que a sociologia deveria ser uma ciência objetiva, capaz de estudar os fatos sociais como se fossem "coisas" (Ferreira, 2010).

Elias, por meio de uma abordagem mais qualitativa e histórica, enfatizou a importância de compreender os processos de longo prazo que moldam as sociedades. Criticava a visão reducionista

de separar o estudo do indivíduo e da sociedade, argumentando que ambos deveriam ser estudados em conjunto, como partes interdependentes de um processo social mais amplo (Kilminster, 1991). Essa abordagem metodológica permite uma análise mais holística das dinâmicas sociais, levando em consideração tanto os aspectos estruturais quanto os processos históricos.

Para Elias, as normas sociais não são apenas impostas de cima para baixo, mas emergem das interações sociais e são continuamente (re)negociadas pelos indivíduos. Desse modo, via o desenvolvimento das normas de comportamento como parte de um processo civilizador que envolve a crescente complexidade das interações sociais e a necessidade de auto-regulação (Elias, 1997). Essa perspectiva é fundamental para entender como as mudanças nas normas sociais e nas relações de poder influenciam a formação dos indivíduos e das sociedades.

Em contraste, Durkheim observou as normas e instituições sociais como entidades que exercem uma influência determinante sobre os indivíduos. Sua visão estrutural-funcionalista enfatiza a importância das instituições sociais na manutenção da ordem e da coesão, argumentando que a desintegração das normas sociais leva à anomia e ao caos social (Jones; Vogt, 1984).

Ao comparar as teorias de Durkheim e Elias, fica evidente que ambos oferecem contribuições valiosas para a sociologia, cada um com seu enfoque particular sobre a relação entre indivíduo e sociedade. Juntas, essas perspectivas oferecem uma compreensão multifacetada das dinâmicas sociais, enriquecendo o campo da sociologia com suas abordagens complementares e inovadoras.

As contribuições desses autores permanecem fundamentais, oferecendo uma base sólida para a análise e compreensão das interações sociais e das transformações culturais ao longo do tempo. O impacto de suas teorias vai além da sociologia, influenciando campos como a educação, a psicologia e a ciência política. Suas ideias sobre a importância das estruturas sociais e das normas de comportamento para a formação dos indivíduos continuam a ser relevantes, fornecendo *insights* valiosos para a análise das sociedades modernas e das complexas relações sociais que as caracterizam (Kilminster, 1991; Friedland, 2005).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste estudo, observamos que as abordagens de Émile Durkheim e Norbert Elias oferecem perspectivas contrastantes sobre a relação entre indivíduo e sociedade. Durkheim adota uma visão estruturalista, na qual a sociedade exerce um papel dominante, moldando os comportamentos dos indivíduos por meio de instituições e normas sociais. Para ele, os fatos sociais possuem uma existência objetiva e coercitiva, anterior aos indivíduos, e a coesão social é garantida pela internalização dessas normas, o que assegura a estabilidade e a ordem na vida coletiva. Essa visão

privilegia o papel das instituições sociais como forças que moldam a individualidade dentro de um contexto mais amplo e ordenado.

Por outro lado, Norbert Elias propõe uma concepção dinâmica da relação entre indivíduo e sociedade. Sua ideia de "configurações sociais" sugere que a sociedade é formada por redes de interdependência entre os indivíduos, que estão em constante transformação. Diferentemente de Durkheim, Elias não vê as instituições como entidades fixas e imutáveis, mas como parte de um processo contínuo de mudanças históricas e sociais. O processo civilizador, conforme descrito por Elias, ilustra como os padrões de comportamento e autocontrole evoluem ao longo do tempo, refletindo as interações entre os indivíduos e as transformações nas estruturas sociais.

Embora partam de premissas diferentes, as teorias de Durkheim e Elias podem ser vistas como complementares. Enquanto Durkheim destaca o papel das instituições e das normas sociais na manutenção da ordem e coesão, Elias traz à tona o caráter processual e fluido das relações sociais, enfatizando que as mudanças nas interações e nas configurações sociais também moldam os indivíduos. Essas duas perspectivas, ao dialogarem, oferecem uma visão mais completa das dinâmicas sociais, permitindo analisar tanto a estabilidade quanto as transformações que ocorrem nas sociedades contemporâneas.

Assim, este estudo nos permitiu considerar que as teorias de Durkheim e Elias enriquecem o campo da sociologia ao fornecerem diferentes enfoques sobre o papel do indivíduo na sociedade. Enquanto Durkheim nos ajuda a entender como a coesão social é mantida por meio de normas e instituições, Elias nos permite ver como essas mesmas normas e estruturas se modificam ao longo do tempo, influenciadas pelas interações humanas. Juntas, essas abordagens proporcionam uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais, essencial para a análise dos desafios e transformações que caracterizam a sociedade atual.

## REFERÊNCIAS

BARTELMEBS, Roberta Chiesa. Psicogênese e história das ciências: elementos para uma epistemologia construtivista. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 16, n. 2, p. 147-165, 2014.

COSTA OLIVEIRA, F. R. Figuração, interdependência e indivíduo-sociedade no pensamento de Norbert Elias. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 8, n. 17, p. 75-93, 30 jun. 2021.

CUNHA, Monica Isabel Carleti et al. A expansão dos direitos sociais e a educação na atualidade: contribuições da teoria figuracional de Norbert Elias. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 05, p. 17333-17344, 2023.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

ELIAS, N. *O processo civilizador*. Vol. 1: Uma História dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

ELIAS, N. *The Civilizing Process: Sociogenetic and Psychogenetic Investigations*. Oxford: Blackwell, 2000.

ELIAS, Norbert. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

FERREIRA, A. Educação Moral como Autocontrole e Racionalização: Lendo Durkheim sob o Olhar de Norbert Elias. In: SOUZA, E. F.; SIMÕES, J. L. (Org.). *Escritos a partir de Norbert Elias*. Recife: Ed. UFPE, 2010.

FRIEDLAND, R. Drag Kings at the Totem Ball: The Erotics of Collective Representation in Émile Durkheim and Sigmund Freud. In: ALEXANDER, J. C.; SMITH, P. (Org.). *The Cambridge Companion to Durkheim*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

GABRIEL, N.; MENNELL, S. Handing over the Torch: Intergenerational Processes in Figurational Sociology. *Sociological Review*, v. 59, p. 5–23, 2011.

JONES, R. A.; VOGT, P. Durkheim's Defense of *Les formes élémentaires de la vie religieuse*. *Knowledge and Society: Studies in the Sociology of Culture Past and Present*, v. 5, p. 45–62, 1984.

KILMINSTER, R. Editor's Introduction. In: ELIAS, N. *The Symbol Theory*. London: Sage Publications, 1991.

REYNOLDS, Jack. *Existencialismo*. Editora Vozes Limitada, 2012.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. O método biográfico em Sartre: contribuições do existencialismo para a Psicologia. *Estudos e pesquisas em psicologia*, v. 8, n. 2, p. 289-308, 2008.

SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia Clássica*. 4.ed. Itajaí: Ed. UNIVALI, 2002.

SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber*. 7.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. – (Coleção Sociologia)

VIEIRA, Ana; FREITAS JÚNIOR, Miguel. A teoria dos processos civilizadores como possibilidade teórico-metodológica nas ciências humanas e sociais. *Scripta ethnologica* (Centro Argentino de Etnología Americana).17.1-17. 10.55905/revconv.17n.2-174. 2024.

VIEIRA, D. D. Indivíduo e Sociedade: *Revista Espaço Acadêmico*, v. 20, n. 226, p. 04, 1 jan. 2021.